

CEDI - P. I. B.  
DATA 02 / 06 / 93  
COD. PKD 00088

PARACANÃ (AVAETÉ) DO PARANATINGA E  
PARACANÃ DO MARUDJEWARA (MAROXEVARA).

ALGUMAS SUGESTÕES OU CONTRIBUIÇÕES AO  
PROGRAMA PARACANÃ - ELETRONORTE

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO  
Assessor médico Cia. Vale do Rio Doce

1. Vacinação da população até 10 anos de idade contra a Hepatite B (HBV)

A população até 10 anos de idade e os que forem nascendo a partir de 1 ano de idade, devem ser vacinados contra o vírus da Hepatite B, em vista da alta prevalência dos marcadores sorológicos, HBsAg (antígeno), anti HBc e anti HBs (anticorpos) encontrados nos índios Paracaná do Marudjewara (76,3%).

Um anexo da nossa pesquisa mostra a alta prevalência dos marcadores entre as populações indígenas do sudeste do Pará, área de influência do Projeto Carajás. A prevalência alta do marcador HBsAg mostra que seguramente existem portadores crônicos na população transmitindo a doença.

São portadores do antígeno HBsAg e transmissores do vírus da Hepatite B entre os Paracaná do Marudjewara: Nambiquarawa, 60 anos, sexo ♂; Maritoa, 36 anos, sexo ♂; Awaxixinga, 19 anos, sexo ♂; Odjira, 32 anos, sexo ♀.

A prevalência dos marcadores sorológicos da Hepatite B foi altíssima entre os Paracaná do Marudjewara, indicando que a população jovem até os 10 anos deve ser vacinada, como também aqueles que forem nascendo posteriormente.

A prevalência dos marcadores sorológicos da Hepatite B entre os Paracaná do Marudjewara foi alta como entre os Xikrin do Cateté, Xikrin do Bacajá, Gaviões, índios do Parque Nacional do Xingu e populações da Amazônia.

Uma índia Paracaná do Paranati, com 41 anos, faleceu de hepatite crônica com insuficiência hepática, em junho de 1989. Uma criança Paracaná do Paranati com 1 ano e 2 meses e do sexo feminino, faleceu de hepatite crônica e insuficiência hepática em junho de 1989. Uma índia Paracaná do Marudjewara com 59 anos está em período terminal de câncer hepático entre os Paracaná do Marudjewara.

Há suposição da transmissão da Hepatite B por vetores alados ou insetos, muito numerosos no Paranati após o surgimento do lago ou o fechamento das comportas. Sabe-se que há transmissão sexual.

A Hepatite B é responsável pela hepatite crônica, pela cirrose hepática e pelo câncer hepático.

J.P.B.V.F.

A vacina Engerix B, de engenharia genética, para cada indivíduo comporta 3 doses, a primeira, a segunda após 1 mês da primeira, a terceira 5 meses após a segunda dose.

Engerix B do Laboratório Smith Kline, Divisão Biológica, rua Viúva Cláudio 355, Jacaré, Rio de Janeiro, CEP 20.970, telefone: 281-3222, telex (21) 22289.

## 2. Vacinação dos Paracaná do Paranati e Marudjewara contra cachumba e rubéola

A vacinação contra a cachumba e a rubeola para os índios até 10 anos de idade, em uma única dose de cada, com vacinas monovalentes liofilizadas e com reconstituição no momento da aplicação, é recomendável para os Paracaná do Paranati e do Marudjewara.

O Comitê de Doenças Infecciosas da Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda as vacinas contra cachumba e rubéola aos 15 meses de idade.

Vacinas contra cachumba e rubéola, Laboratório Merrioux, rua S. Lázaro 244, São Paulo, CEP 01103, Bairro da Luz, telefone 227-1233 PBX ou direto 229-4190.

## 3. Poço semi-artesiano para os Paracaná do Paranati e do Marudjewara

Cada uma dessas aldeias possui um poço amazônico em uso, com bombeamento por motor gerador de energia e duas caixas d'água de 1.000 litros. Esses poços secam no verão de setembro a dezembro, quando mais incidem as diarreias infecciosas, pois os índios passam a consumir água dos igarapês contaminados com matéria orgânica em decomposição e dejetos.

A falta de água potável e a contaminação dos poços amazônicos pouco profundos, pode ocasionar diarreias por rotavirus, salmonelas e febre tifóide, shigelas, amebas, giárdias, maior infestação vermínica. Pode propiciar o aparecimento de hepatite A e leptospirose.

Sugiro um poço semi-artesiano a uma profundidade de 45 metros para a aldeia do Paranati e outro para a aldeia do Marudjewara, que não secam no verão, e cuja impermeabilização com cimento em volta do cano e profundidade evita contaminação e garante suprimento de água potável.

Os Paracaná do Paranati tiveram diarreias graves no tempo posterior ao contato, com óbitos e cuja bactéria causadora foi o Proteus.

J.P.B.V.F.

Uma rotação adaptada ao motor a óleo diesel ou bateria solar bombeando água do poço semi-artesiano e conduzida à dez caixas d'água de 1.000 litros cada, garantirá suprimento razoável d'água.

4. Dois banheiros ventilados em espiral para as crianças

Um banheiro para os meninos e um para as meninas, sob orientação da professora, longe do poço, pode iniciar o aprendizado do uso de banheiro, no controle das parasitoses intestinais e diarreias infecciosas. O modelo segue anexo ao relatório.

5. Pulverização dos arredores das aldeias Paracaná do Paranati e do Marudjewara com Malatium ou Simutium (BV ultrabaixo volume líquido).

A aldeia Paracaná do Paranati sofre com a invasão dos insetos volantes e sugadores do sangue a partir das 18:30 horas, que tem se mantida após a formação do lago de Tucuruí. Essa proliferação de anofelinos poderá desencadear surto epidêmico de malária, pelo que convém a pulverização dos arredores da aldeia com Malatium ou Simutium cada 3 ou 6 meses, pela SUCAM, mantendo-se a pulverização das casas cada 6 meses.

*J.P.B.V.F.*  
A aldeia Paracaná do Marudjewara mantém incidência mensal de malária pelo falciparum, persistindo a lagoa d'água estagnada ao lado da aldeia, verdadeiro criadouro de larvas de anofelinos. Essa lagoa deve ser drenada e secada. A pulverização dos arredores da aldeia com Malatium ou Simutium cada 6 meses pela SUCAM deve ser realizada, mantendo-se a pulverização das casas cada 6 meses com DDT.

As pulverizações periódicas juntamente com a leitura de lâminas e tratamento na aldeia, são a maneira viável de controle da malária até o advento das vacinas.

As casas das aldeias foram pulverizadas em janeiro de 1991.

6. Drenagem da lagoa d'água estagnada ao lado da aldeia Marudjewara, criadouro de larvas de anofelinos transmissores de malária pelo falciparum e vivax.

### População Paracaná do Paranati

A população dos Paracaná do Paranati é de 203 índios, 101 do sexo masculino e 102 do sexo feminino, em julho de 1991.

Desde a minha última visita em julho de 1988, o aumento populacional foi de 17,4%.

Idade	Sexo ♂	Sexo ♀
0 à 10 anos	46	44
11 à 20 anos	18	29
21 à 30 anos	18	9
31 à 40 anos	9	5
41 à 50 anos	4	7
51 à 60 anos	1	2
61 à 70 anos	2	5
70 a mais	3	1
Total	101	102

J.P.B./F

### Tratamento odontológico

Utilizando o gabinete dentário entregue pela Vale do Rio Doce, no Convênio Vale-FUNAI o odontólogo do Programa Paracaná-Eletro-norte, dr. Aldemir Ferreira, realizou nos primeiros 5 meses de 1991: 601 restaurações simples; 53 restaurações compostas; 65 exodontias; 61 tartarectomias entre os índios Paracaná do Paranati.

População Paracanã do Marudjewara

A população atual dos Paracanã do Marudjewara é de 119 índios, 68 do sexo masculino e 51 do sexo feminino.

Desde a minha última viagem em julho de 1989, o aumento populacional foi de 21,4%.

Idade	Sexo ♂	Sexo ♀
0 à 10 anos	31	26
11 à 20 anos	16	11
21 à 30 anos	12	4
31 à 40 anos	5	7
41 à 50 anos	1	2
51 à 60 anos	2	1
61 à 70 anos	1	-
70 a mais	-	-
Total	68	51

Doentes que merecem atenção constante

A. Tatoa, com hipotireoidismo congênito, com dosagens dos hormônios tireoideanos T<sub>4</sub> e T<sub>3</sub> muito baixos, necessitando reposição permanente. Cretinismo tiroideano.

Puran T<sub>4</sub> 100µg ou 1 comprimido ao dia  
Tetroid 100µg

B. Apekuara com Hipogonadismo hipogonadotrópico, causa hipotalâmica e hereditária, ocasionando eunucoïdismo, necessitando de:

Durateston 250mg IM de 30/30, com reposição permanente.

Algumas crianças com lupus facial localizado, da família Tucumanquera, necessitando corticóide pomada.

*João Paulo Edelbodine Filho*